

## ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### ■ Educação em saúde por meio de projeto de intervenção



*Maria Laudelina de Assis Marques\**

*Ana Socorro de Moura\*\**

*Patrícia Archanjo Lopes\*\*\**

*Maria Aureni de Lavor Miranda\*\*\*\**

**Resumo:** A educação em saúde está ligada às ações de saúde pública e pode ser definida como conjunto de atividades que envolve propósito pedagógico, concatenado ao processo de ensino-aprendizagem. Uma das ferramentas para se trabalhar a educação em saúde é o Projeto de Intervenção, vez que o seu encadeamento de construção e execução visa planejar ação presente com vistas à transformação da realidade. Este relato, visa discurrir sobre a experiência dos docentes na utilização da ferramenta educacional Projeto de Intervenção na Educação em Saúde, na Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB). Trata-se portanto de um relato vinculado ao processo de formação técnica e que ocorreu em três momentos: concepção/preparação; cenário de prática; e reflexão da prática nos grupos. A experiência possibilitou o fortalecimento da segurança, autonomia, mobilização dos discentes no tocante à educação em saúde. O uso de estratégias em que o discente se torna protagonista na aquisição de seu conhecimento reforça sua participação no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo uma formação ativa, evidenciando que a produção do conhecimento a partir da experiência de educação em saúde por meio do projeto de intervenção favoreceu a socialização e a condução para o exercício da autonomia no processo de formação técnica.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Educação Técnica em Enfermagem. Técnicos de enfermagem. Aprendizagem. Aprendizagem ativa.

---

\* Enfermeira docente da Escola Superior em Ciências da Saúde (ESCS/SES-DF) e da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB). Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde (Fiocruz). Contato: laudelina marques65@gmail.com

\*\* Enfermeira docente da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB). Psicodramatista, psicopedagoga. Mestre em Ciências da Saúde (UnB). Contato: prof.ana10@gmail.com

\*\*\* Enfermeira docente da Escola Superior em Ciências da Saúde (ESCS/SES-DF) e da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB). Mestranda pela Universidade de Brasília. Contato: patricia.ensino@gmail.com

\*\*\*\* Enfermeira docente da Escola Técnica de Saúde (ETESB) e da Escola Superior em Ciências da Saúde (ESCS/SES-DF). Mestre em Enfermagem (UFRN). Contato: aureni\_lavor@hotmail.com

## Introdução

A educação em saúde está diretamente ligada às ações de saúde pública. Essa vinculação aponta para uma evolução no processo do cuidar, que vai desde orientações de higiene a promoção da autonomia e autocuidado do indivíduo. Essa abordagem reforça que as práticas de educação em saúde necessitam de um olhar estendido, que não focaliza apenas o biológico. Trata-se de uma ação que recai sobre o sujeito e suas condições de vida e de trabalho (MELO; OLIVEIRA, 2017).

Nesse sentido, a educação em saúde se mostra dinâmica, pois reflete uma estratégia biopolítica, uma vez que envolve a governança do sistema de saúde, mas também a autogovernança e autodisciplina do indivíduo. O pensar e o saber das práticas de Educação em Saúde têm o papel de problematizar o presente, o quem somos, e o que podemos nos tornar (MELO; OLIVEIRA, 2017).

Compreendida como um conjunto de atividades, a educação em Saúde envolve também um propósito pedagógico estabelecido, concatenado ao processo de ensino-aprendizagem de algum tema relacionado à saúde. Nesse contexto, um dos papéis do docente é sensibilizar o discente na permanente busca pela compreensão dos condicionantes e determinantes de saúde, além de auxiliar em sua capacitação para a proteção, promoção e recuperação da saúde (MORO; VIEIRA, 2017).

O docente, ainda em seu papel de facilitador da aprendizagem, auxilia o discente no desenvolvimento de sua autonomia, reflexão e crítica. A Educação em Saúde é trabalhada por meio de temas transversais no currículo, ou seja, assuntos que devem ser abordados por todas as disciplinas curriculares e assim conduzir a uma construção mais ampla do que é saúde e levar ao rompimento com barreiras tradicionais de ensino, melhorando o processo de ensino-aprendizagem (MORO; VIEIRA, 2017).

No tocante à formação do profissional de saúde, compreendendo o técnico de enfermagem, esta deve caminhar para a conexão entre teoria e prática, de forma consciente, ética, implicando na premissa do aprendiz ativo, autônomo e protagonista no processo de ensino-aprendizagem e tendo como conclusão um profissional que “faz bem e de forma consciente seu dever” (CAMARGO et al., 2015).

Logo, é fundamental, na educação profissional, que docentes e discentes estejam envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem e que compreendam a importância da utilização de ferramentas educacionais na formação técnica ativa. Desta maneira, o Projeto de Intervenção apresenta-se como uma ferramenta significativa na qualidade do ensino, uma vez que o seu encadeamento de construção e execução

visa planejar a ação presente com vistas a transformar e a melhorar a realidade (UCHOA; FAGUNDES, 2017).

O Projeto de Intervenção (PI) é uma ferramenta educacional capaz de extrair do discente múltiplos conhecimentos e habilidades, contemplando parte significativa dos quesitos propostos para a educação profissional de nível médio. Esses quesitos compreendem o diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura; o subsídio ao discente com elementos para compreender e discutir as relações sociais, assim como especificidades históricas nas sociedades contemporâneas; e a oferta de recursos para exercer a profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientada por princípios éticos e políticos, tais como compromissos com a construção de uma sociedade democrática (BRASIL, 2012).

Esta ferramenta de ensino (PI) possibilita ao discente um progressivo desenvolvimento profissional, instigando-o a construir novos conhecimentos e consolidar novas competências profissionais com autonomia intelectual. Desta forma, oportuniza ainda o aprimoramento da articulação das ações, a interação comunicativa entre pares e a superação do isolamento dos saberes, o trabalho conjunto de linguagens comuns, objetivos comuns, propostas comuns, construir consensos pertinentes a cada contexto e um agir comunicativo, em que o fim é definido e alcançado por um processo participativo e de intervenção (BRASIL, 2012).

Neste contexto, o relato se justifica pelo uso de ferramentas educacionais que fortaleçam o envolvimento do discente com sua aprendizagem e lhe dê a oportunidade de trabalhar em equipe, com elaboração coletiva de cunho social tornando sólido o processo ensino-aprendizagem

Assim, o artigo tem o objetivo de relatar a experiência dos docentes na utilização da ferramenta educacional Projeto de Intervenção (PI) acerca de Educação em Saúde, na Escola Técnica de Saúde Brasília (ETESB).

## Desenvolvimento

### Caminhos percorridos

Trata-se de um relato de experiência dos docentes, vinculado ao processo de formação técnica. A experiência ocorreu no segundo semestre do ano de 2019 e refere-se à prática educacional da utilização da ferramenta Projeto de Intervenção acerca de Educação em Saúde, desenvolvido por 27 discentes do Curso Técnico de Enfermagem da ETESB, sob a supervisão dos docentes.

A ETESB é uma escola do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal e integra a Rede de Escolas Técnicas

do Sistema Único de Saúde (RETSUS). Sua mantenedora é a Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS) vinculada diretamente à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF).

### **Caracterização da formação do Técnico de Enfermagem**

A Enfermagem é parte indispensável da Equipe de Saúde. Sua atuação é realizada por diferentes categorias: auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem e enfermeiro, que juntos compõem a equipe de enfermagem. Cada categoria age em sintonia com as demais, contribuindo de acordo com seu campo de atuação, que envolve um conjunto qualificado de ações. A equipe de enfermagem atua de forma integrada, cooperando, de modo efetivo, para o cuidado em saúde (ETESB, 2020).

O Técnico de Enfermagem atua em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Estratégia Saúde da Família (ESF), instituições hospitalares, instituições de longa permanência para idosos, clínicas de diagnóstico por imagem, laboratórios de análises clínicas, equipes de Home Care e outros. Dessa forma, exerce o cuidado de enfermagem, tanto na dimensão cognitiva, habilidades motoras/técnicas como na comunicação e interação com os usuários, dentro da sua formação (PEDUZZI; ANSELMINI, 2004).

A formação profissional técnica precisa participar da renovação do processo de formação, de modo a valorizar e promover a autonomia e a emancipação dos trabalhadores e das relações de trabalho. Nesta perspectiva, o profissional de enfermagem deve ter autonomia, conhecimento e responsabilidade, em consonância com os preceitos éticos e legais. Tem-se em vista o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, sob uma perspectiva de formação crítico-reflexiva e de acordo com princípios e diretrizes do SUS, direitos do cidadão e necessidades de saúde da população (ETESB, 2020).

A escola contém na proposta curricular dos planos de cursos, o aprimoramento de habilidades do saber-saber, saber-fazer e saber-ser ético. O Plano de Curso do Técnico de Enfermagem da ETESB está estruturado em 3 (três) módulos que consistem em Áreas Temáticas e Unidades Educacionais. Ele propõe o exercício profissional com vivência inovadora, considerando a integralidade do cuidado e o desenvolvimento das competências na formação.

Nos módulos I e II, os discentes se apropriam, dentre os muitos temas abordados, da fundamentação teórica sobre comunicação, relacionamento interpessoal, contextos econômico e político-social, assim

como são instigados a participarem de ações significativas junto à comunidade. No módulo III, na unidade educacional de ações educativas de enfermagem em saúde coletiva, os discentes são preparados a exercer a almejada autonomia supervisionada, por meio de elaboração e implementação de Projeto de Intervenção voltadas para a Educação em Saúde junto à comunidade.

### **Trajetória da aplicação do Projeto de Intervenção em Educação em Saúde**

Com o propósito de desenvolver competências em comunicação ético-políticas e socialmente responsáveis, os discentes são inseridos em contextos diversos com ênfase em situação social, ambiental e econômica vulnerável, que os aproximam do dia a dia como profissional de saúde. A trajetória da experiência desenvolvida na aplicação da ferramenta educacional durante o último módulo do curso – Ações Educativas de Enfermagem em Saúde Coletiva – em sua Unidade Educacional transcorreu em três momentos interligados: concepção e preparação, cenário de prática e reflexão da prática nos grupos.

#### **1º Momento - concepção e preparação do PI**

Para sistematizar e fundamentar a proposta de trabalho com a turma, os discentes foram divididos em três grupos, perfazendo uma média de nove (9) discentes em cada um, denominados de A, B, C. Sob a orientação direta de um ou dois docentes em cada grupo, a ideia era a elaboração de um Projeto de Intervenção que contemplasse aspectos de saúde.

Inicialmente, os discentes elaboraram um projeto escrito sob a orientação dos docentes. A criação de um grande projeto guarda-chuva que ancorava os objetivos educacionais e a proposta metodológica problematizadora propiciou que cada grupo relacionasse as temáticas por prioridades e selecionasse um conteúdo para desenvolver um projeto de intervenção. Cada grupo elencou os temas de acordo com as necessidades identificadas na comunidade para se trabalhar educação em saúde em aspectos diversos, como temporalidade para implementação, acessibilidade, afinidade com a temática, necessidades levantadas nos cenários, entre outros.

Para que o projeto fosse sistematizado em diferentes etapas, foi destinado para o primeiro momento uma carga horária de 20 horas, que contemplou desde estudo de referencial teórico acerca de educação em saúde até os temas selecionados previamente por cada grupo, mediações de conflitos e relações estabelecidas

e vivenciadas nas práticas dos módulos anteriores. Antes da implementação da ação educativa ao público-alvo, cada grupo expôs sua proposta aos docentes e colegas em sala de aula, momento em que apresentaram as suas contribuições. Os docentes oportunizaram a reflexão acerca da temática e da metodologia escolhida para implementação do projeto de intervenção de acordo com as possibilidades interativas e de atuação da prática profissional nos diferentes espaços e contextos. A atividade promoveu o repensar valores, o respeito a diferentes culturas e saberes, o aprender com a diversidade. Sob a perspectiva dos múltiplos olhares e os ajustes nos projetos, seguiu-se para a fase subsequente.

## 2º Momento - cenário de prática

O grande projeto guarda-chuva possibilitou a implementação dos Projetos de Intervenção em territórios diferentes, de acordo com o local de cenário de prática de cada grupo, conforme mostra o Quadro 1, abaixo.

Quadro 1 - Distribuição dos grupos

Grupo	Projeto de intervenção	Conteúdo	Local	Público-alvo
A	Em busca da Cidadania	Gravidez na adolescência, violência intrafamiliar e violência sexual	Escola de Ensino Fundamental	218 crianças, na faixa etária de 9 a 14 anos
B	Dialogando acerca da violência contra a mulher	Prevenção da violência contra a mulher	Unidade Básica de Saúde do DF	40 usuários da Unidade Básica de Saúde
C	Promoção do envelhecimento ativo e saudável	Saúde bucal, higiene corporal, uso de medicamentos	Centro de Convivência de Idosos	50 idosos, com idade igual ou superior a 60 anos

## Dinâmica do Grupo A

O tema do projeto de Intervenção do grupo A foi denominado “Em busca da Cidadania”, contemplando conteúdos como gravidez na adolescência, violência intrafamiliar e violência sexual. No tocante à sua implementação, as ações educativas foram realizadas em uma escola de Ensino Fundamental II, em dois turnos, e de suas atividades participaram 218 crianças/adolescentes na faixa etária entre 9 a 14 anos.

Em local reservado e de maneira criativa e interativa,

os componentes do grupo A proporcionaram um momento de confiança e de representatividade entre os participantes da atividade, em roda de conversa. Nesse ambiente, eles trouxeram suas falas abordando a temática e abrindo espaço para compartilhamento de suas vivências. Em seguida, foram convidados a se organizarem em três equipes de cores diferentes – amarela, vermelho e azul –, para encenarem um teatro de improviso relacionado à discussão em roda. Foram disponibilizadas vestimentas, maquiagem, microfone, papéis e acessórios, para que pudessem desenvolver as atividades propostas: cantar, desenhar, representar.

Ao final das apresentações, os componentes das três equipes consideraram a experiência satisfatória, uma vez que proporcionou um estímulo à criatividade e um espaço de acolhimento para as pessoas exporem um pouco de sua história de vida, estabelecendo contato com a temática e consigo mesmas.

## Dinâmica do Grupo B

Com relação ao grupo B, o projeto de intervenção com o título “Dialogando acerca da violência contra a

mulher” foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde do DF. Foi trabalhado por meio do teatro da espontaneidade, com a temática “prevenção da violência contra a mulher”, o qual foi idealizado pelos próprios componentes do grupo, por se tratar de uma realidade recorrente neste cenário de prática. O roteiro apresentado abordava “falas” que representavam uma discussão acalorada entre dois jovens, evidenciando o confronto com a realidade vivenciada naquela comunidade, relacionado a casos de violência

contra a mulher.

De forma inesperada, sem aviso para os que estavam presentes, a história encenada contava a situação de uma jovem que vivia um relacionamento abusivo com o namorado controlador, ciumento e agressivo, envolvendo questões culturais. Os personagens iniciaram uma discussão tensa e cheia de palavras hostis, agressivas, com xingamentos e puxão no braço. A apresentação aconteceu no espaço de espera pelo atendimento da Unidade de Saúde, após autorização da chefia local.

A peça mobilizou sentimentos como medo, inquietações e angústias, naqueles que estavam assistindo, ocorrendo até interferência de um usuário que aguardava atendimento. Em seguida à encenação, os demais integrantes do grupo entraram com cartazes e realizaram uma roda de conversa com aprofundamento do conteúdo e sobre a importância de dar visibilidade à temática.

Ao final, houve a entrega de um folder que eles confeccionaram, o qual continha informações sobre a Lei Maria da Penha, os tipos de violência, como identificá-los, onde denunciar, e a rede de apoio que pode ser acionada em caso de necessidade.

### **Dinâmica do Grupo C**

O grupo C elaborou o projeto de intervenção em construção coletiva com líderes comunitários de uma Região Administrativa do DF, de forma a definir as necessidades prioritárias a serem trabalhadas em educação para saúde. A abordagem foi sobre a “Promoção do Envelhecimento Ativo e Saudável” com um grupo de idosos, por meio de oficinas interativas e uso de manequins de simulação, adulto.

As atividades iniciaram com uma roda de conversa com compartilhamento de história de vida e os contextos/desafios diários de família socialmente vulnerável, depois aconteceram as Práticas Integrativas em Saúde: automassagem.

Na sequência, as oficinas foram divididas em quatro temas: higiene bucal – envolvendo escovação e cuidados com prótese dentária; prevenção de doenças prevalentes na cavidade oral – com uso de banner explicativo; higiene corporal – minimizar odor corporal e infecções oportunistas; medicamentos – orientações de uso, organização de horário, manutenção do uso e formas de amenizar interação medicamentosa. Os idosos foram convidados a participar das quatro oficinas, com a opção de praticar a simulação dos procedimentos.

Ao final das atividades, o encerramento foi regado por uma profunda reflexão, promovendo o engajamento entre pares e a colaboração de pessoas em busca

de uma qualidade de vida de forma ativa e saudável.

### **3º Momento - reflexão da prática em grupo**

Os grupos, ao se reunirem para a reflexão da prática, relataram que a experiência específica de elaboração e implementação do PI em educação em saúde os auxiliou na percepção da necessidade de estarem preparados para enfrentar o mundo do trabalho. Foram fortalecidos a segurança, a autonomia, a percepção da importância do trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades (investigativa, de percepção, cognitiva, de comunicação, emocional e atitudinal). E se sentiram mobilizados e instigados para desenvolverem atividades de promoção em saúde junto às comunidades.

Relataram ainda que conhecer a realidade das comunidades, onde pequenas ações se tornam significativas e valorosas para esta população, foi uma experiência engrandecedora e fortalecedora no processo de desenvolvimento e formação das competências do profissional técnico de enfermagem.

### **Discussão**

Participar do processo de formação de um profissional na área da saúde envolve docentes comprometidos devido à importância das decisões a serem tomadas, as quais abrangem o cuidado ao ser humano. A complexidade dos cuidados exige uma formação profissional que favoreça o bom desempenho no mundo do trabalho, de forma a focar em um ensino de qualidade com conhecimentos práticos e teóricos para que possa repercutir diretamente em uma qualidade da assistência à comunidade e, assim, preparar o profissional para estar apto a intervir nesse contexto social (LIMA; APOLINÁRIO, 2011).

Nesse âmbito, observa-se que as ações de saúde podem ser afetadas pela qualidade da formação do técnico de enfermagem. Sua formação está ligada ao princípio da competência profissional e ao desempenho efetivo para o trabalho, e os conhecimentos específicos buscam preparar para atuar de modo “competente, ética e socialmente responsável”. As fragilidades de aprendizagem no processo de formação podem influenciar no desempenho da prática profissional, por isso se torna importante o uso de “ferramentas de ensino” que favoreçam a interdisciplinaridade, levando em conta a realidade (GÓES et al., 2015).

As perspectivas que envolvem a saúde são compostas pelas ações técnicas dos profissionais de saúde. O indivíduo, a família e a comunidade são partícipes ativos na produção do cuidado alicerçado na ideia de um sentido mais abrangente de saúde na Atenção Básica,

de forma a favorecer uma construção compartilhada de conhecimento (FEUERWERKER; CAPOZZOLO, 2018).

O movimento que envolve a promoção da saúde assinala uma concepção atual de saberes que fortalece a qualidade de saúde e o desenvolvimento de atividades que incorpore a comunidade. Ensinar e aprender esses princípios junto à educação em saúde, numa disposição dinâmica e com o incremento de novas experiências, caracterizam ações em saúde (GÓES et al., 2015).

A implementação de estratégias de ensino diferenciadas é um investimento no desenvolvimento das competências dos discentes em formação. São ações que favorecem uma cooperação maior, uma produção ativa do conhecimento e a resiliência, repercutindo na produção da reflexão e na consciência do contributo que o processo ensino-aprendizagem produz (CUNHA; BORUCHOVITCH, 2012).

Nesse sentido, entende-se a prática como um momento essencial ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com transformações relevantes para a formação profissional. É um período favorável, destinado à realização de várias atividades de cuidado à saúde, beneficiando o desenvolvimento do saber-saber, saber-fazer e o saber-ser, de modo oportuno. Trata-se de um espaço de aperfeiçoamento de técnicas e procedimentos que aprimoram o discente no treinamento de sua identidade profissional, por meio de atividades diárias do exercício da profissão. Esse momento promove uma aprendizagem mais significativa, possibilitando ao discente refletir sobre suas práticas, relacionar saberes, desenvolver competências e habilidades na busca de soluções para situações diversas, preparando-o para enfrentar o mercado de trabalho (ETESB, 2020).

Entender e utilizar estratégias de aprendizagem de forma adequada é uma ajuda no processo de formação. Assim, a identificação do projeto de intervenção com abordagem em Educação em saúde tornou-se uma das estratégias utilizadas no curso técnico de enfermagem. O Projeto de Intervenção emprega os princípios metodológicos da pesquisa-ação e sua prática ocorre por meio de grupo pequeno de discentes, como também estabelece relações com a interação ensino, serviço e comunidade. Sua eficácia é reconhecida quando empreendido em visita domiciliar, instituições sociais, unidade básica de saúde, unidade hospitalar e outros (MOURA; MACHADO, 2016).

Ainda com referência ao Projeto de Intervenção, este transforma a escola em um espaço promovedor de diálogos, discussões, questionamentos e compartilhamento de saberes; e os discentes em profissionais reflexivos e resolutivos ao identificarem um problema e proporem uma intervenção na busca de solucioná-lo. Nesse sentido, a comunidade percebe a relevância

da ferramenta pedagógica para a interação e integração na participação de todos, ou seja, uma ação coletiva. Refere-se, principalmente à ideia de executar ou realizar algo identificado no serviço ou comunidade, que pode estar articulado na forma de um plano ou de um texto (UCHOA; FAGUNDES, 2017).

No momento, em que a escola inclui dentre as atividades educativas do trabalho pedagógico, a prática social subsidiada por conhecimentos teóricos e práticos no processo de ensino, o ponto de chegada não é o mesmo do ponto de partida, porque a qualidade da intervenção é outra, já que foram intermediadas por instrumentos que a educação permitiu que fossem incorporados. Para se chegar a esta incorporação e à assimilação de determinados conhecimentos, o processo pedagógico deve durar o tempo suficiente para atingir o ponto da irreversibilidade, de modo a alcançar a finalidade do processo educativo (SAVIANO; 2017, p. 21).

O uso de estratégias em que o discente se torna protagonista na aquisição de seu conhecimento reforça sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem e provoca como consequência o processamento de reflexão. Sob essa perspectiva de “aprender a aprender” e “aprender fazendo”, ocorre a construção do conhecimento (MELO et al., 2016).

## Considerações Finais

Ao tratar da perspectiva do uso de ferramentas educacionais na construção do conhecimento e sua contribuição para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, estabelecem-se condições visando a uma formação que prepare o profissional para o mundo do trabalho. A conexão entre as diferentes Unidades Educacionais durante o curso de formação em Técnico de Enfermagem possibilitou a estruturação de um profissional cuja prática possa transformar a dinâmica da vida social das famílias que recebem assistência em saúde e, conseqüentemente, da comunidade. Essas ações contribuem para uma abordagem global, completa e com resolutividade.

E assim, a prática docente se defronta com vários desafios que requerem reflexão sobre as ações, para enfrentá-los, no sentido de levar o discente a uma mudança por meio da aprendizagem. Nessa perspectiva, ao propor a produção do conhecimento a partir da experiência de educação em saúde por meio do projeto de intervenção, este tornou-se um espaço que favoreceu a socialização e conduziu ao exercício da autonomia, em que o indivíduo se viu como responsável pela própria saúde. ■

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CNE\\_CEB-06\\_2012.pdf](https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CNE_CEB-06_2012.pdf). Acesso em: 04 set. 2020.
- CAMARGO, R. A. A.; GONÇALVES, A. E.; GÓES, F. S. N.; NAKATA, C. Y.; PEREIRA, M. C. A. Avaliação da formação do técnico de enfermagem por enfermeiros da prática hospitalar. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 951-957, out.-dez. 2015. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/v19n4a12.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.
- CUNHA, N. B.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e motivação para aprender na formação de professores. **Revista Interamericana de Psicologia**, v. 46, n. 2, p. 247-254, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/284/28425280008.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.
- ETESB – Escola Técnica de Saúde Brasília. **Plano de Curso Técnico de Enfermagem**. Escola Técnica de Saúde de Brasília. Brasília. 2020.
- FEUERWERKER, L. C. M.; CAPOZZOLO, A. A. Atenção Básica e formação em saúde. In: MENDONÇA, M. H. M.; MATTA, G. C.; GONDI, R.; GIOVANELLA, L. **Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.
- GÓES F. S. N.; CÔRREA A. K., CAMARGO R.A. A., HARA C. Y. N. Necessidades de aprendizagem de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 1, Brasília jan.-fev. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v68n1/0034-7167-reben-68-01-0020.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.
- LIMA E. C.; APPOLINÁRIO R. S. A educação profissionalizante em enfermagem no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 311-316, abr.-jun. 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5870933-A-educacao-profissionalizante-em-enfermagem-no-brasil-desafios-e-perspectivas.html>. Acesso em: 04 set. 2020.
- MELO, L. P.; OLIVEIRA, A. L. Viver através de projetos de saúde: práticas de educação em saúde no Brasil. **Educação & Realidade**, n. 3, v. 42, p. 961-980, 2017.
- MELO, M. C., BOECKMANN, L. M. M.; COSTA, A. R. C.; MOURA, A. S.; GUILHEM, D. Aprendizagem baseada na problematização: utilizando o arco de Maguerez na graduação de enfermagem. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 7, n. 1, p. 247-259, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3410>. Acesso em: 18 set. 2020.
- MORO, L.; VIEIRA, F. B. Educação em saúde na formação inicial de professores de biologia : relato de experiência. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 34-49, jul./dez. 2017.
- MOURA, A. S.; MACHADO, D. M. A utilização de metodologias ativas no ensino do cuidar em saúde. In: FRANÇA, F. C. V.; MELO, M. C.; MONTEIRO, S. N. C.; GUILHEM, D. **O processo de ensino e aprendizagem de profissionais de saúde: a metodologia da problematização por meio do Arco de Maguerez**. Brasília: Teixeira, 2016. (Coleção Metodologias Ativas).
- PEDUZZI, M.; ANSELMINI, M. L. O auxiliar e o técnico de enfermagem: categorias profissionais diferentes e trabalhos equivalentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, n. 4, v. 57, jul.-ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v57n4/v57n4a08.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.
- UCHOA, D. R.; FAGUNDES, A. I. J. Processo de re-elaboração do Projeto Político Pedagógico: uma ação democrática e coletiva. **Revista Multitexto**, n. 1, v. 5, 2017.